

MÃOS QUE EXPRESSAM E A ARTE QUE SALVA: A PRODUÇÃO DE ARTE VISUAL PARA A LITERATURA SURDA

HANDS THAT EXPRESS AND ART THAT SAVES: THE PRODUCTION OF VISUAL ART FOR DEAF LITERATURE

Maria Adriana Domingos da Costa Uchoa¹

Antônio Carlos Uchoa Sales Grangeiro²

Marcelo de Jesus de Oliveira³

Resumo: A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é a maior representação linguística e cultural da comunidade surda, cuja modalidade visual-espacial permite uma variedade significativa de expressões artísticas, entre elas a visual. O presente estudo pretende valorizar a Literatura Surda e, portanto, tem como principal objetivo a produção de uma obra de arte visual como representação cultural da comunidade surda expressa no contexto atual de pandemia, utilizando técnicas mistas sobre papel de dimensão 21,0 x 29,7 cm. A produção tem o propósito de valorizar o acervo artístico-cultural da comunidade surda brasileira, uma vez que os autores e obras existentes nessa área de conhecimento são insipientes, sendo assim, essa produção serve de incentivo à produção cultural surda, bem como, meio de divulgação de produções plásticas com temáticas voltadas aos surdos brasileiros.

Palavras-Chave: Literatura Surda. Arte Visual. Libras. Pandemia.

Abstract: The Libras (Brazilian Sign Language) is the major linguistic and cultural representation of the deaf community, whose visual-spatial modality allows a significant variety of artistic expressions, among them the visual one. The present study aims to value Deaf Literature and, therefore, has as its main objective the production of a visual artwork as a cultural representation of the deaf community expressed in the current context of pandemic, using mixed techniques on paper of size 21.0 x 29.7 cm. The production aims to enhance the artistic and cultural heritage of the Brazilian deaf community, since the authors and existing works in this area of knowledge are insipient, thus, this production serves to encourage the deaf cultural production, as well as a means of dissemination of plastic productions with themes focused on the Brazilian deaf.

Keywords: Deaf Literature. Visual art. Libras. Pandemic.

1 Mestra em Letras - Estudos Linguísticos em Libras; Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6749287251951273>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3715-7939>. E-mail: madcostacg@hotmail.com

2 Especialista em Libras; Universidade Cândido Mendes. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9656629828613290>. E-mail: tonyuchoa@gmail.com

3 Mestre em Letras - Literatura, História e Imaginário; Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0015289152284540>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0981-2737>. E-mail: pfmancelopt@gmail.com

Introdução

Em tempos de pandemia, enfermidade que disseminou pavor mundialmente, a prática da quarentena afetou o povo brasileiro como uma das doenças mais democráticas até então conhecida. Afinal, independentemente de classe social, sexo, grau de instrução ou de cor, nos fez refletir sobre as nossas limitações individuais e sociais.

O comportamento humano teve que dobrar-se à resignificação cultural, a exemplo disso, foram atribuídas novas funções e interpretações à vida, as quais restringiram-se ao convívio familiar, praticamente. Para essa nova forma de convivência e de comportamento, foi necessário, portanto, recorrer à tecnologia como tentativa de suprir às necessidades de adaptação ao “novo normal” sobre o contato social. Todo esse processo, dispensou em muitas profissões, o trajeto e o respectivo tempo de deslocamento ao trabalho, bem como a troca do transporte público por meios de locomoção alternativa.

As atividades laborais tiveram que adaptar-se ao *home office*, dando espaço e tempo a criação e manifestação artística em virtude da “abundância” de tempo, se comparada ao período frenético antes de tal acontecimento global. Dessa forma, esse período pandêmico não limitou a criatividade de artistas que sabem usar as ferramentas necessárias de estímulo à produção artística, entre elas, a mudança na rotina diária, incentivou a criatividade em meio ao espanto da gravidade e expansão da presente doença. Assim, embora a gravidade do momento vivido tenha trazido choque na rotina pela expansão da convivência virtual foi possível inspirar-se em meio a situação e produzir uma obra artística.

Ao mesmo tempo em que os espaços culturais precisam adotar o fechamento como medida de combate à covid-19 e eventos são adiados pelo mesmo motivo, artistas têm tido dificuldade de encontrar uma fonte de renda. Por essa razão, estão recorrendo às redes sociais para passar o chapéu (como se denomina, no meio artístico, a prática de recolher contribuições voluntárias após uma apresentação), (...). De acordo com o Mapa Tributário da Economia Criativa, elaborado pelo extinto Ministério da Cultura, em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação e a Unesco, a classe criativa correspondia a 1,8% dos trabalhadores formais brasileiros, em 2015. Em 2013, a proporção era de 1,7%. Atualmente, a economia criativa responde por 2% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. O documento foi divulgado em dezembro de 2018 (AGENCIA BRASIL, 2021).

Em linhas gerais, quando o artista de determinada comunidade cria uma obra, reflete e busca nas sutilezas do comportamento humano, os acontecimentos à sua volta, ou mesmo em sua própria vida para representá-la. Assim, o presente texto retrata de forma exclusiva o processo de criação de obra de arte visual que carrega uma temática baseada no contexto atual sob o olhar das especificidades culturais da comunidade surda, cuja reflexão e produção contribuem para o acervo artístico da Literatura Surda, até então pouco explorado e conhecido.

Embora tenha crescido a produção e acesso da arte surda nos últimos anos, ainda faltam muitas manifestações culturais da comunidade surda, afinal, são poucos os autores e obras nessa área de conhecimento (PERLIN, 2016). Assim, surge a necessidade de investir na Literatura e Arte Surda para incentivar a cultura desse povo. Diante disso, surge a seguinte questão: de que forma artistas da comunidade surda, em meio a pandemia e em situações adversas, produzem artefatos culturais utilizando a Libras como suporte?

Partindo desse pressuposto, o presente estudo pretende valorizar culturalmente a comunidade surda tendo como principal objetivo produzir uma obra de arte visual que contemple a Libras em suas expressões artísticas e respeite, ao mesmo tempo, os aspectos culturais específicos e de sua modalidade visual-espacial.

Para que o objetivo geral fosse alcançado foi necessário seguir os seguintes objetivos específicos: a) Produzir um ensaio fotográfico como processo criativo para uma obra de arte visual; b) Aplicar as habilidades do desenho artístico e explorar os aspectos visuais-espaciais-culturais da Libras no processo de

criação de uma obra de arte visual; c) Criar, sob o contexto contemporâneo de pandemia, uma obra plástica de pintura no tamanho de 21,0 x 29,7 cm, utilizando técnicas de pintura mista sobre papel.

O cumprimento dos objetivos resultou em uma obra artística criada pelos autores dessa pesquisa por meio de reflexões manifestas na arte a fim de explorar o pensamento crítico e a reação da comunidade surda diante da mudança mundial de comportamento durante a pandemia que afetou o Brasil em 2020. Assim, surge a pintura de uma obra de artes que representa os anseios dos artistas surdos e ouvintes, ambos membros da comunidade surda.

Para se fazer e pensar - a produção da arte visual para a literatura surda

Em virtude do *Lockdown* (fechamento de estabelecimentos comerciais) e da impossibilidade de comprar materiais, tais como tela e tintas, procuramos por artefatos de pintura disponibilizados em casa, tais como: papel no tamanho de 21,0 x 29,7 cm, pincéis, tinta acrílica, algodão, pastel seco, lápis aquarelavéis e canetas coloridas à álcool. A inspiração e representação dos anseios da comunidade surda partiu do autor surdo, usuário da Libras, enquanto a criação do laboratório de fotografia e a elaboração do esboço foi um processo conjunto entre os autores. Por fim, a produção da pintura ficou a cargo de Maria Adriana Uchoa, especialista em artes visuais e design, cujas experiências em exposições plásticas, contribuíram para o resultado final da obra.

Inicialmente, a produção da obra baseou-se no método intuitivo, guiado pela experiência interdisciplinar profissional e pessoal dos autores envolvidos no estudo, em que foi possível unir o conhecimento das artes plásticas e a cultura surda por meio da Libras. Dessa forma, por meio da visão artística de um surdo, em época de pandemia, foi possível desenvolver uma obra de arte visual, cuja temática envolvesse, além dos elementos culturais, estudos sobre os recursos linguísticos e estéticos da Libras. Para isso, o processo consistiu, inicialmente, de um esboço feito à lápis grafite numa folha de tamanho A4 que utilizou alguns estudos preliminares de luz e sombra.

Após o esboço, realizou-se o ensaio fotográfico como ferramenta de auxílio a um segundo esboço mais elaborado, também em papel. Os registros fotográficos serviram para captar a composição das mãos no rosto. Nesta etapa, o maior desafio foi planificar os movimentos em imagem estática por uma questão exacerbada do registro imagético em favor da visualidade.

As imagens tiveram relação com alguns aspectos linguísticos, como no caso dos parâmetros fonológicos da língua de sinais, sendo estes: a configuração de mão, que é a forma que a mão assume ao se realizar determinado sinal. Dessa forma, as imagens das mãos e suas configurações foram exploradas, porém com maior apelo poético e artístico. Segundo Quadros e Sutton-Spence (2006, p. 147), o “uso criativo da língua de sinais para produzir novos sinais tem sido chamado também “sutileza poética” e é relacionado à maneira com que os sinalizantes podem produzir imagem visual forte pelo tratamento criativo da forma visual. Essa prática permite, também, o uso criativo da forma na arte visual surda.

Assim, a produção da imagem utilizou tanto os parâmetros linguísticos, a fim de comunicar e expressar o tema escolhido como propôs trazer para a presente obra, quanto os recursos poéticos, a saber a simetria e o equilíbrio presente nas línguas de sinais composto por duas mãos com o intuito de passar uma imagem de “harmonia e perfeição”. Por outro lado, a assimetria na Libras aparece quando os sinais podem ser realizados com apenas uma das mãos.

Quanto ao ensaio fotográfico, segue a sequenciada das imagens. Na figura:1, a primeira imagem (da esquerda para direita), as mãos foram configuradas representando o sinal de máscara - instrumento de defesa utilizado pelos profissionais de saúde – que, posteriormente, tornou-se item obrigatório como barreira de contato ao vírus à toda população.

Na figura 1, a segunda imagem, a disposição dos sinais registrados, naturalmente, seguidos de seus respectivos movimentos são simétricos. Para conseguir o efeito desejado, foi preciso utilizar as duas mãos conforme a maioria das narrativas poéticas em Libras, a exemplo do “sinal final ÁRVORES-GEMÊAS

usa *duas mãos*”, em Karnopp (2010, p. 161), e podem, portanto, ter significado simbólico, já que ficam visualmente mais harmoniosos e podem ter suas formas originais alteradas a fim de causar um impacto visual. Conforme Quadros e Sutton-Spence (2006, p. 112, grifo no original), a “poesia em língua de sinais, assim como a poesia em qualquer língua, usa uma forma intensificada de linguagem [“sinal arte”] para efeito estético”. Nesse aspecto, visualmente, os dedos estão posicionados sobre os olhos e se estendem sobre o rosto formando uma máscara que difere do conceito da máscara anterior.

Em vez de proteção física, o sentido desta, é conotativo, representando as diversas faces e caras que estão caindo da subjetividade e sendo desfeitas, pois num período em que não há necessidade de ostentar e transparecer o que não é, não morreu, mas perdeu a sua força. A casa é o cenário real, não há margem para *selves* de “castelos ostentativos”. O uso das redes sociais, por exemplo, tomou outro sentido, as *lives* agora transmitem conhecimento gratuito, os grupos sociais se reúnem com fins de ajuda ao próximo, entre outras preocupações sociais e mútuas. Não significa dizer que anteriormente não haviam tais ações, porém, essas, tornaram-se mais frequentes.

Sobre os elementos visuais compostos na pintura, a face e as mãos humanas, foram escolhidas para representar, naturalmente, as configurações formais da imagem. Sobre os matizes, utilizamos as cores primárias e secundárias, cujos tons claros e escuros presentes na imagem tiveram fundamental papel na mensagem da obra. Portanto, o trabalho caracteriza-se pela liberdade de utilizar técnicas mistas de pintura em harmonia com a visualidade da Libras em meio à sua complexidade linguística, porém, rica em subjetividade e possuidora de recursos visuais fascinantes (BARRETO, 2010).

Na figura 1, a terceira fotografia é uma composição de duas mãos que formam o sinal de COVID-19 convencional, inicialmente, pela comunidade surda brasileira. Este foi utilizado harmonicamente na obra, disposto nas laterais superiores, cuja forma foi rebatida, significando a potencialidade do vírus e seu poder de replicação, conforme comprovada cientificamente ao longo destes últimos anos.

Figura 1. Sequência de fotografias para produção da obra.

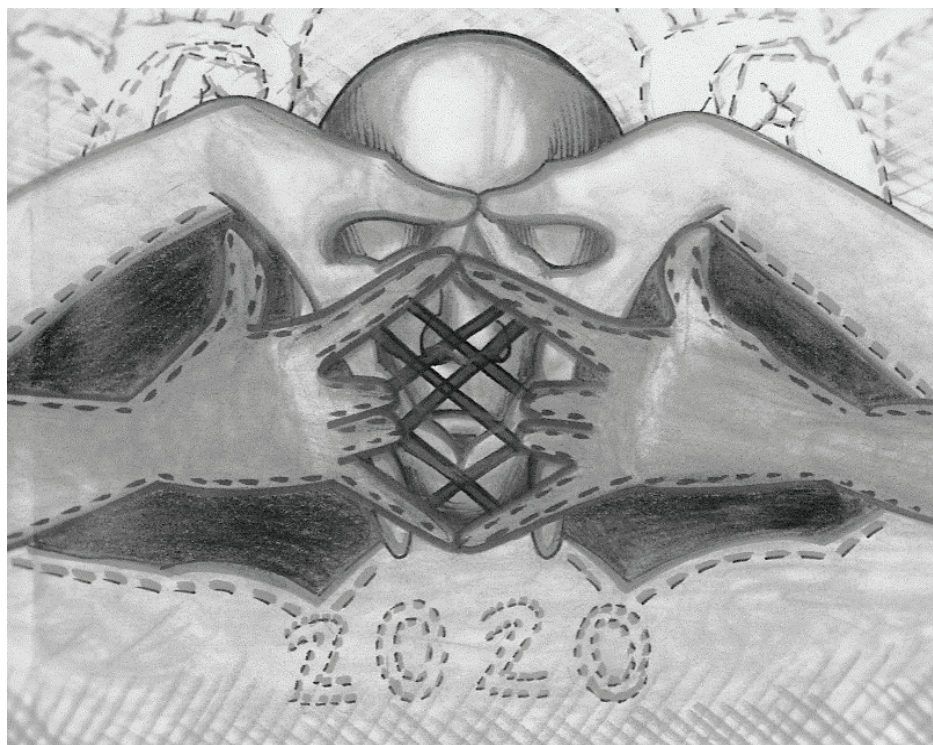


Fonte: (UCHOA; GRANGEIRO; OLIVEIRA, 2020).

De acordo com Sutton-Spence (2003) e Strobel (2008), as expressões artísticas podem ser personificadas ou representar o antropomorfismo, presentes em diversas obras desde a era paleolítica, dessa forma, a personificação ocorre quando é dada vida a algo que é inanimado.

Sobre o esboço, apresentado abaixo, este inspirou-se na junção das três imagens fotográficas, agora, dispostas sobrepostamente ao desenho. Um elemento em forma de grade aparece junto às mãos que representam a máscara (equipamento de proteção). Essa “grade” significa a “prisão provisória” em domicílio das famílias que se encontram presas em sus próprios lares, restringidas do convívio social. Nesse contexto, de modo geral, assim como na metáfora, uma figura de linguagem que utiliza certos termos aplicados em outros contextos que não os de origem, são conhecidos como recursos linguísticos necessários à produção de uma obra artística.

Figura 2. Esboço em lápis após ensaio fotográfico para produção da obra.



Fonte: (UCHOA; GRANGEIRO; OLIVEIRA, 2020).

Sobre a linguagem visual na arte, mencionamos, apenas, algumas das interpretações e intensões dos autores, porém, a linguagem artística permite ao sujeito inúmeras interpretações sobre a sua obra e sobre a forma de enxergar o mundo, pois ela é responsável pelas interpretações sociais e pela constituição da subjetividade. É por meio da experiência social que o homem significa a si próprio e o mundo de que faz parte. Portanto, compartilhamos da visão de Vygotski (2008) de que é por meio da linguagem e com ela que o ser humano elabora conceitos sobre o mundo e sobre si mesmo, não se tratando apenas de um mero instrumento artístico.

Sobre a técnica mista, utilizada na presente obra, Menna faz a seguinte definição:

Como todos sabem a técnica mista ou *mixed media*, consiste basicamente na mistura de técnicas, como óleo s/ papel, óleo e acrílica s/ tela, óleo com colagem, etc. algo que não tem fim, só se extingue quando acaba o ‘estoque’ de criatividade de cada artista (MENNA, 2012, s/p, grifo no original).

Nesse aspecto, a criatividade é o limite quando tratamos de técnica mista. Este estudo, portanto, se valeu de diversas técnicas de pintura, tal conhecimento, conjuntamente, ao resultado do laboratório de fotografia, procurou valorizar a Literatura e Cultura Surda na vertente das artes plásticas, como forma de agregar, além das manifestações folclóricas da comunidade surda por meio de contação de histórias e piadas, enriquecer o acervo de pinturas contemporâneas da arte surda (KARNOPP, 2010; 2010a; 2012).

A marca das consequências vividas pela maioria da humanidade diante desse cenário teve que adaptar-se a um novo estilo de vida, em um cotidiano de prisões de si mesmo, disponibilizando de um tempo “ocioso” como oportunidade de manifestar-se originalmente e de enfrentar os seus próprios anseios, encontrando na arte uma válvula de escape contra o stress e o medo da insegurança.

A mídia, de modo geral, relata uma situação em que os relacionamentos foram desatados, o número de violência, suicídios e estupro aumentado como consequência de uma “prisão” domiciliar. Esse

conceito está, claramente, representado na imagem pela trama de cordões que saem dos dedos e sufocam, a boas palavras, o amor, o afeto, o abraço. Os tons quentes e escuros contrastam-se e simbolizam a perplexidade do momento, opõem-se ao rosto metalizado e frio, inexpressivo, sem vida, representa o sofrimento por todas essas consequências pela perda de muitas pessoas queridas.

Conforme observa-se na imagem da obra intitulada “Coronalizando”, o termo é uma referência ao vírus ‘corona vírus’ e ao ato de sinalização dos sinais da Libras. O gerúndio está presente porque pretende sinalizar a constante mutação do vírus. Por outro lado, apropriamos do verbo “sinalizando” porque denota o movimento e a ação das mãos.

Na pintura, há elementos que se misturam às cores, mãos e texturas com representações em sinais da Libras, ao mesmo tempo, a riqueza de interpretações e significados subjetivos. Nas texturas, é possível enxergar o pontilhado da costura e da trama do tecido que nos remete ao tear, processo de construção de tecidos que simbolizam o processo, a construção do novo, do alinhavo das incertezas sem sabermos onde iremos chegar diante de uma trama sem precedentes.

Ao mesmo tempo que as duas mãos que cobrem o nariz e boca representam uma máscara, também significam o sinal de *I love you* da língua de sinais americana. Os olhos parecem não enxergar, sem forma, necessitam ser envoltos, sufocados, aprisionados na dependência pelos dedos que representam uma dualidade de significados. Todo esse contexto de desfiguração nos faz questionar sobre aspectos humanos e em que ponto é necessário ressignificar para nos fortalecermos diante das adversidades.

Figura 3. Obra “Coronalizando” (técnica, mista em tamanho, 21x 29,7 cm).



Fonte: (UCHOA; GRANGEIRO; OLIVEIRA, 2020).

Por fim, em segundo plano, e sobre um pano de fundo da imagem, as mãos azuis, pontilhadas, parecem estar sem vida, sem cor definida, nos remete ao sinal do COVID-19, tornando claro o tema da obra. Logo abaixo, na parte inferior da pintura, uma composição de números, alinhavados, marcam o ano vigente do início do desastre sanitário, destarte, descobertas, medo, incertezas sobre as datas posteriores.

Portanto, na obra também é possível refletir sobre a gravidade do presente aqui vivido e em relação

ao restante da humanidade como se não houvesse distância geográfica. Essa obra é uma representação cultural manifesta pelo binóculo da aguçada visão da comunidade surda sobre o evento atual presente nos elementos visuais representados pelos elementos cores e formas extraídos da linguagem dos surdos. Esperam-se, portanto, com essa produção, a contribuição e valorização da cultura da através da presente obra plástica como manifestação artística visual. Com isso, intentam-se pelo incentivo de novas expressões artísticas abranger o acervo cultural dessa comunidade.

Considerações Finais

Em tempo pandêmicos, a adaptação ao uso de ferramentas tecnológicas tornou-se necessário, porém, exacerbaram-se os fatores de stress pela restrição de atividades sociais, debilidade da saúde do corpo e da mente, entre outros fatores inquietantes que nos levaram à produção de uma pintura que expressa os anseios de parte da comunidade que expressa de forma ímpar e artística sua riqueza cultural.

O resultado da pesquisa, como viu-se, refere à produção de uma obra artística visual no formato de 21x29,7 cm em pintura composta por técnica mista sobre papel que representa a visão dos artistas da presente pesquisa sobre a contemporaneidade e reflexões vividas nestes últimos anos pandêmicos que assola e dizima milhares de vidas.

A pintura, objeto desse estudo, responde à questão problema desta pesquisa pelo cumprimento dos três principais passos no processo criativo, a saber: o estudo de imagens que geraram um esboço, este por sua vez, uma obra colorida e cheia de significações. Da mesma forma, o objetivo foi atendido, de modo que os elementos contemplativos e reflexivos contidos na pintura demonstraram as especificidades da cultura surda a partir da exploração dos sinais de sua própria língua e da forte carga visual e poética na forma criativa da disposição e uso dos elementos selecionados para compor a obra.

Nesse sentido, a arte visual exige diversas características necessárias à produção de obras de arte que representam a cultura surda, entre elas o domínio na língua é vital para manipular a linguagem artística sinalizada para causar reflexão e emocionar o seu apreciador. Deste modo, quando há o conhecimento acerca das nuances da Libras e quando há certa intimidade com a prática de interpretar visualmente determinado contexto, seja político, histórico ou atual, o fato de ser membro da comunidade, dominar a língua e ter conhecimento técnico das artes visuais, tais fatores constituem ferramentas essenciais ao artista surdo para produzir suas obras artísticas contextualizadas.

Logo, a criação de obras que subvertam o uso das línguas de sinais como recurso estético a fim de serem usadas com propriedade, equivale enxergar elementos no universo da arte e reconhecer, ao mesmo tempo, o universo da Libras e suas particularidades sensoriais. Desta forma, portanto, é possível considerar que tais especificidades ampliam e formam processos que vão além de expressões estéticas como essas, mas que rompem os limites da linguística e avançam além da pintura artística em direção às múltiplas formas de enxergar a contemporaneidade.

Referências

BARRETO, S. M. **Técnica mista**. Disponível em: <http://www.mennabarreto.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2020.

BERALDO, Lílian. **Artistas buscam alternativas de sustento durante a pandemia**. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/artistas-buscam-alternativas-de-sustento-durante-pandemia>. Acesso em: 29 jul. 2021.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. *Cadernos de Educação (UFPEl)*, v. Ano 19, p. 155-174, 2010.

_____. **Narrativas e diferenças em produções culturais de comunidades surdas.** Relatório de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ppgedu/UFRGS), 2012.

_____. Literatura em língua gestual. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (Orgs.). *Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações.* Canoas: Editora da ULBRA, 2010b.

MENNA, Barreto. **Técnica mista.** Disponível em: http://www.mennabarreto.com.br/2012/index.php?option=com_content&view=article&id=18&Itemid=16. Acesso em: 28 mar. 2020.

PERLIN, Gladis T. Ouvinte: o outro do ser surdo. In: QUADROS, R.M. (Org.). **Estudos Surdos I.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

QUADROS, R. M. de; SUTTON, E. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos.** ArtMed: Porto Alegre, 2006.

STROBEL, Karin L. **História dos surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas.** In: PERLIN, G. (Orgs). **Estudos Surdos II.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

SUTTON, Spence. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice (org.) **Estudos Surdos I - série pesquisas.** Rio de Janeiro: Arara Azul, 2003, p. 147.

_____. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 200, p. 37.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins fontes, 2008.

Recebido em 30 de julho de 2021

Aceito em 20 de agosto de 2021